



15ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA) Acesso Aberto e Dados de Investigação Abertos: sistemas, políticas e práticas

Ciência Aberta e outras expressões de conhecimento aberto



Modalidade: Pecha Kucha

**REDE IBERO-AMERICANA DE EDITORES CIENTÍFICOS
DE EDUCAÇÃO (RIECE): internacionalização,
indexação e aderência à ciência aberta**

***IBERO-AMERICAN NETWORK OF SCIENTIFIC
EDUCATION PUBLISHERS (RIECE):
internationalization, indexing and adherence to
open science***

Lia Machado Fiuza Fialho

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza, Ceará, Brasil

4614894191113114 | <http://orcid.org/0000-0003-0393-98921>

lia_fialho@yahoo.com.br

Karla Angélica Silva do Nascimento

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza, Ceará, Brasil

5267121220942302 | <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

karla.asn@gmail.com

Maria Aparecida Alves da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Fortaleza, Ceará, Brasil

3305904539863361 | <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

mariapedagoga99@gmail.com

RESUMO:

Trata-se de uma pesquisa em rede envolvendo uma equipe de 37 editores, de 32 universidades e 12 países, que elege como objeto de estudo as revistas científicas emergentes da área de educação. Objetiva-se qualificar científica e tecnologicamente os periódicos brasileiros e de outros países latino-americanos, caribenhos e africanos a partir da articulação dos conhecimentos editoriais da equipe com foco na internacionalização, na indexação e na aderência à ciência aberta. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa-ação para fomentar o aprendizado em rede. Constitui-se a Rede Ibero-Americana de Editores Científicos de Educação para o fortalecimento contínuo de periódicos por meio de ações colaborativas.

Palavras-chave: internacionalização; política editorial; indexação de periódico; ciência aberta.

INTRODUÇÃO

No Brasil, não diferente de quase a totalidade dos países latino-americanos, caribenhos e africanos, não há uma habilitação em nível de graduação ou pós-graduação específica para a formação de editores, tampouco há uma regulamentação dessa atividade laboral (Moraes; Rode; Galleti, 2021). Não obstante, majoritariamente, os editores são professores doutores, vinculados às instituições de ensino superior públicas ou privadas, que assumem essa função como parte de suas atividades profissionais no quadruplé ensino, pesquisa, extensão e gestão (Fontes, 2021). Trabalho este que, inclusive, muitas vezes, é realizado sem atribuição de carga horária e em condições precarizadas pela ausência de uma política institucional adequada de apoio e financiamento às necessidades da publicação científica (Werlang; Carlim; Rode, 2022).

Ante esse cenário de ausência de regulamentação da profissão de editor científico e de uma norma que ampare a capacitação desses profissionais, a formação editorial ocorre justamente a partir da troca de conhecimentos com editores mais experientes, com a socialização de saberes e práticas editoriais exitosas, bem como com a partilha dos problemas e das maneiras adotadas para os seus enfrentamentos (Gomes, 2010).

O escopo central desse trabalho é divulgar a fundação e o trabalho proposto pela Rede Ibero-Americana de Editores Científicos de Educação (Riece) com o objetivo de qualificar científica e tecnologicamente os periódicos brasileiros e de outros países latino-americanos a partir da articulação dos conhecimentos editoriais da equipe, com foco na internacionalização, na indexação e na aderência à ciência aberta.

A relevância da pesquisa consiste em divulgar para a comunidade técnica e científica participante da 15ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA) a existência da Riece, possibilitando agregar novos editores da área de educação à rede e fortalecer iniciativas de cooperação internacionais promotoras de ciência aberta.

DESENVOLVIMENTO

As seções do desenvolvimento estão divididas em duas subseções, metodologia e resultados, com o escopo de melhor delimitar as partes relevantes sobre a temática abordada. A primeira traz os procedimentos metodológicos explicitando a abordagem da pesquisa e o tipo de estudo, com suas fases respectivas fases e técnicas de coleta e análise dos dados. A última apresenta os resultados parciais, visto que o estudo ainda se encontra em desenvolvimento.

METODOLOGIA

O trabalho da Riece é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e desenvolvido por uma equipe composta por 37 editores, de 32 universidades (brasileiras e estrangeiras) de 12 países distintos: Brasil, Costa Rica, Uruguai, México, Colômbia, Paraguai, Angola, Portugal, Espanha, Colômbia, Equador, Venezuela.

O estudo, em desenvolvimento pela Rede, ampara-se na pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que se utiliza de questionário, grupo focal e relato textual para coleta de dados, processados por intermédio do Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) e analisados mediante análise de conteúdo.

A pesquisa-ação foi selecionada, também, pela possibilidade de estudar um objeto de pesquisa atual, a qualificação das revistas científicas de educação, de relevância nacional e internacional para a comunidade científica, já que elas são os principais veículos de comunicação científica para a disseminação dos conhecimentos e inovações produzidos pelos pesquisadores (Anna, 2019). Ademais, esse tipo de pesquisa possibilita uma dupla vertente: ao tempo que permite um estudo científico acerca da realidade vivenciada pelos editores, das características dos periódicos e das condições de seus desenvolvimentos; colabora com a formação dos editores para um trabalho prático mais qualificado.

Metodologicamente, como prevê Tripp (2005), o trabalho é desenvolvido em ciclos de pesquisa-ação realizados em cinco fases: 1) diagnóstica, com um questionário misto para sondar o conhecimento prévio dos editores e as características de seus periódicos – fragilidades e fortalezas; 2) planejamento da ação, com a elaboração do plano com atividades a serem desenvolvidas para ampliar a internacionalização, indexação e aderência à ciência aberta e minimizar as fragilidades identificadas; 3) tomada da ação, com atividades práticas para implementação de mudanças com vistas a atender aos critérios dos principais indexadores, qualificar a política editorial alinhando-a à ciência aberta e internacionalizar o corpo científico, de avaliadores e de autores; 4) avaliação, com grupo focal, a partir da socialização das ações implementadas e sua discussão circular e 5) aprendizado em rede com registro textual dos possíveis benefícios e limites do trabalho cooperativo em rede internacional.

Dentre as fases mencionadas, as 1 e 2 já foram desenvolvidas. Consoante a primeira, foi gerada uma planilha em Excel com o diagnóstico das revistas, que permitiu conhecer as características dos periódicos: nacionalidade, abrangência, ano de fundação, periodicidade, internacionalização da equipe editorial, indexadores, idiomas de publicação, licenças, sistemas de preservação, sustentabilidade, política de ética e anti-plágio, aderência à ciência aberta

(tipo de avaliação, depósito de dados, acesso aberto, equidade, cobrança de taxas etc.). No que diz respeito à segunda, iniciaram-se a elaboração dos planos de ações colaborativas com missões de internacionalização dos brasileiros no exterior.

As fases 3 a 5 serão iniciadas no ano de 2025. Salienta-se que as considerações registradas nas fases do grupo focal e da avaliação serão agrupadas a cada um dos enunciadores mediante código alfanumérico atendendo aos requisitos exigidos pelo software empregado no tratamento dos dados qualitativos, o IRaMuTeQ, versão 0.7 alfa 2 (Camargo; Justo, 2018). Já os resultados práticos da pesquisa-ação, que implicarão diretamente na qualificação dos periódicos a partir da implementação das ações de desenvolvimento para aprimoramento científico e tecnológico dos periódicos envolvidos, serão socializadas academicamente em eventos de editoria científica, tais como: FEPAE regionais, CONEPED, ABEC Meeting, Confoa, e em outros eventos internacionais.

RESULTADOS

Por entender que o intercâmbio entre pesquisadores é condição importante para o desenvolvimento das revistas científicas, sob a coordenação da pesquisadora brasileira Lia Machado Fiuza Fialho, elabora-se um projeto de pesquisa para o fortalecimento de revistas emergentes de educação e propõe-se a criação da Rede Ibero-Americana de Editores Científicos de Educação (Riece). A iniciativa foi prontamente atendida por 37 editores de 12 países da Iberoamérica, África e Caribe, que se comprometeram com o objetivo de fundar uma Rede de cooperação para o progresso técnico-científico de periódicos em Educação.

O projeto foi aprovado e financiado pelo CNPq e pela Funcap, o que permitiu maior dedicação dos pesquisadores, oportunidade de realização de missões de internacionalização e o compromisso com a proposta de qualificar periódicos e fortalecer a Rede, inicialmente chamada informalmente de Relac (Rede Latino-americana de editores científicos) e depois oficializada como Riece (Rede Ibero-Americana de Editores Científicos de Educação), por incorporar países como Portugal e Espanha. Importa destacar que a equipe Riece conta com o apoio da Redalyc, da Latindex, do EDUC@, da AURA e da ABEC Brasil.

A Riece, a partir do movimento dos seus membros fundadores, permitiu a articulação internacional para discutir e implementar inovações no campo editorial, de modo que o avanço tecnológico possibilitou, além de ampliar a internacionalização, investir na qualificação das revistas científicas envolvidas na Rede, o que refletiu no aumento da visibilidade e da credibilidade dos periódicos e na disseminação das pesquisas científicas com maior alinhamento à ciência aberta e às melhores práticas editoriais mundiais (Fialho, 2023). Afinal, a popularização do conhecimento, socializado amplamente de maneira democrática, em acesso aberto, e a disseminação qualificada do conhecimento repercutem no desenvolvimento científico e tecnológico do país e na almejada internacionalização (Kunsch, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da parte técnica relativa ao manuseio do OJS e à melhor exploração de suas funcionalidades, a articulação internacional fomenta a colaboração para ampliar a representação de pesquisadores de outros países no corpo editorial e científico das revistas envolvidas, a diversidade de pareceristas ad hoc, a divulgação da revista em outros países, a captação de artigos internacionais para publicação em revistas brasileiras, o atendimento aos critérios dos indexadores e, consecutivamente, o estímulo à publicação de artigos do sul global. Essa troca de experiências internacionais e a tutoria com editores mais experientes impulsionam sobremaneira a indexação e a adequação dos periódicos à Ciência Aberta, como recomenda a UNESCO (2017, 2021). De modo que o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação no campo editorial fortalece a rota diamante, permitindo o contato livre com o conhecimento produzido sem custo para acessá-lo, pela disponibilidade de dados abertos de investigação sem barreiras e pelo uso das redes sociais científicas para a disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANNA, Jorge Santa. Comunicação científica e o papel dos periódicos científicos no desenvolvimento das ciências. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 3-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.44365>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software [de análise textual] Iramuteq**. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 27 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza. Ciência Aberta, uma compreensão inicial. In: Comissão de ética e pesquisa da ANPEd. Ética e pesquisa em educação: subsídios. v. 3, 2023. Rio de Janeiro: ANPEd. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_volume_3_2023_1.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

FONTES, Ilda. **Competências do editor-chefe de periódico científico: gaps e tendências**. FGV EAESP - MPGC: Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/30207>. Acesso em: 27 jul. 2024.

KUNSCH, Waldemar Luiz. O editor científico. **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo**. São Bernardo, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/wp/wp-content/uploads/2020/06/o-editor-cientifico.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

MORAIS, Ana Marlene; RODE, Sigmar de Melo; GALLETI, Sílvia. (org.). **Desafios e perspectivas da editoria científica**: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2021. Botucatu, São Paulo: ABEC Brasil, 2022. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Desafios_e_perspectivas_da_editoria_cientifica_2021.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 27 jul. 2024.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Recomendação da Unesco sobre Ciência Aberta**. Paris: Unesco, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 27 jul. 2024.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Recomendación sobre la Ciencia y los Investigadores Científicos**. Paris: Unesco, 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000263618_spa.locale=em. Acesso em: 27 jul. 2024.

WERLANG, Elisabete; BLATTMANN, Úrsula. Aporte institucional das Instituições de Ensino Superior aos Editores de Periódicos Científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 27, n. 4, p. 81–107, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/26694>. Acesso em: 27 jul. 2024.